

A ÁRIA DOS MENINOS MORTOS

JORGE DE LIMA

E' muito tarde! E tudo é uma inutilidade!  
Mas de repente um clamor estranho acabou de se ouvir!  
Será a ária dos meninos mortos?  
E' muito tarde! As estrelas não são lindas.  
Não há árvores, não há brisas, tudo está quieto  
para eu ouvir a ária dos meninos mortos.  
Ó meus companheiros de infância, onde repousais para sempre?  
A noite não tem berços embalando, nem borboletas noturnas,  
nem as saudosas assombrações.  
A poesia não consegue encontrar o amor nem os lábios sensuais  
Mas de repente um clamor acabou de se ouvir.  
Será a ária dos meninos mortos?  
Um era cego, o outro era pobre e doente como Job.  
A noite não tem flôres, nem nuvens nem cabras-cabriolas.  
A poesia não consegue ouvir as fontes nem os acalantos  
nem os pássaros escuros.  
Ah! os meninos mortos! Celidônia era branquinha...  
Nada está propício, Poesia!  
Meninos mortos, meninos mortos,  
a noite que veio é sem fim!